

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**DÉBORA DOS SANTOS GOMES  
NERICE LUIZA DAS NEVES CAVALCANTE**

**CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE:  
CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA  
FAMÍLIA DA CIDADE DE PORTO NACIONAL - TO**

**PORTO NACIONAL-TO  
2021**

**DÉBORA DOS SANTOS GOMES  
NERICE LUIZA DAS NEVES CAVALCANTE**

**CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE:  
CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA  
FAMÍLIA DA CIDADE DE PORTO NACIONAL -TO**

Artigo científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Maria Dilce Wânia Rodrigues de Almeida do Nascimento.

**PORTO NACIONAL-TO  
2021**

**DÉBORA DOS SANTOS GOMES  
NERICE LUIZA DAS NEVES CAVALCANTE**

**CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE:  
CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA  
FAMÍLIA DA CIDADE DE PORTO NACIONAL -TO**

Artigo científico apresentado e defendido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

---

Professor: Maria Dilce Wânia Rodrigues de Almeida do Nascimento.  
Instituto Presidente Antônio Carlos

---

Professor:  
Instituto Presidente Antônio Carlos

---

Professor:  
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO  
2021**

**CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE:  
CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA  
FAMÍLIA DA CIDADE DE PORTO NACIONAL -TO**

**PALLIATIVE CARE IN ATTENTION PRIMARY HEALTH: KNOWLEDGE OF  
NURSES THE FAMILY STRATEGY AND HEALTH FROM THE CITY OF PORTO  
NACIONAL – TO**

Débora dos Santos Gomes<sup>1</sup>  
Nerice Luiza das Neves Cavalcante<sup>1</sup>  
Maria Dilce Wânia Rodrigues de Almeida do Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem– Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

<sup>2</sup> Professora: Mestranda–Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientadora)

**RESUMO:** Com o aumento da expectativa de vida, houve consequentemente o aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis (DCNT), que constituem um importante problema de saúde pública, o cuidado em pacientes em fase final da vida possui obstáculos pois ainda existe deficiência na formação dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia e Saúde da família (ESF) acerca dos CP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, sendo a coleta de dados realizada de forma analítica. Os dados foram coletados no município de Porto Nacional no estado do Tocantins, contemplando os enfermeiros que trabalham na ESF. Foram entrevistadas 15 enfermeiras, foi utilizado *Software Microsoft EXCEL 2007*, a análise estatística quantitativa foi realizada em porcentagem e média. **Resultados:** As variáveis representadas pela idade anos de estudo, tempo de término da graduação e tempo de trabalho na Atenção Primária a Saúde não se teve grandes diferenças a amostra pesquisada foram todas do sexo feminino, a grande maioria na faixa etária dos 20-30 anos, na variável que verifica o tempo de serviço na ESF grande maioria possui entre 1 a 3 anos, 8 enfermeiras responderam ter experiências em cuidados paliativos, a maioria das enfermeiras assinalaram não possuir formação em CP, 9 enfermeiras responderam não ter recebido nenhuma capacitação na área de CP, todas julgaram importante a capacitação em CP. com ensino superior completo, apenas 4 com pós-graduação completa. Ocorreu a maior frequência de acertos na dimensão de conhecimentos gerais e maior frequência de erros ocorreu na dimensão de atitudes sobre o morrer. **Discussão:** É necessário incentivar inserção dos CP na formação profissional dos enfermeiros de atuação na ESF em cuidados paliativos, caracterizando como co-responsabilização no processo de educação permanente da profissão de enfermeiro. **Considerações Finais:** Ainda existe obstáculos na abordagem no conhecimento sobre cuidados paliativos, no grupo de enfermeiras pesquisadas. Fazendo-se indispensável estudos adicionais e criação de intervenções que sejam capazes de contribuir para o aperfeiçoamento de habilidades e competências.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Enfermagem. Estratégia Saúde da Família.

**ABSTRACT:** With the increase in life expectancy, there was consequently an increase in the incidence of non-communicable chronic-degenerative diseases (NCDs), which constitute an important public health problem. training of health professionals. **Objective:** Assess the knowledge of nurses from the Family Health Strategy (ESF) about PC. **Methodology:** This is a quantitative, observational and descriptive study, with data collection carried out analytically. Data were collected in the city of Porto Nacional in the state of Tocantins, including nurses working in the ESF. Fifteen nurses were interviewed, Microsoft EXCEL 2007 software was used, quantitative statistical analysis was performed in percentage and mean. **Results:** The variables represented by age, years of study, time since graduation and working time in Primary Health Care did not show great differences. The sample surveyed was all female, the vast majority in the 20-30 age group, variable that verifies length of service in the FHS The vast majority are between 1 and 3 years old, 8 nurses responded that they had experience in palliative care, most nurses indicated that they had no training in PC, 9 nurses responded that they had not received any training in the area of PC , all considered PC training important. with complete higher education, only 4 with graduate degrees. The highest frequency of correct answers occurred in the dimension of general knowledge and the highest frequency of mistakes occurred in the dimension of attitudes about dying. **Discussion:** It is necessary to encourage the inclusion of PCs in the professional training of nurses working in the FHS in palliative care, characterizing them as co-responsibility in the process of continuing education in the nursing profession. **Final considerations:** There are still obstacles in the approach to knowledge about palliative care in the group of nurses surveyed. Making additional studies and creation of interventions that are able to contribute to the improvement of skills and competences essential.

**Keywords:** Palliative Care. Nursing. Family Health Strategy.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida , houve conseqüentemente o aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis (DCNT), que constituem um importante problema de saúde pública, haja vista serem a principal causa de morte no mundo, além de ocasionarem mortalidade prematura, incapacidades, perda da qualidade de vida, sobrecarga no sistema de saúde e de contribuir para o aumento dos gastos com assistência médica e previdência social.

Diante deste contexto, torna-se necessário a assistência em Cuidados Paliativos (CP), uma vez que se trata de uma abordagem terapêutica com objetivo de promover qualidade de vida de pacientes e dos seus familiares, diante de uma doença crônica em progressão que ameaça a continuidade da vida, sem a possibilidade de uma terapêutica de cura. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, CP consistem em uma abordagem

terapêutica promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares ou cuidadores, diante de uma doença que ameace a vida, a fim de minimizar o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual.

No Brasil, os CP começaram a se desenvolver na década de 1980 e no ano de 1997, esses serviços experimentam uma expansão, com a criação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos. O cenário dos CP ainda se apresenta em processo de estruturação política no Brasil, as estratégias de organização até então são desafiadoras, pois sua abordagem não contempla apenas a assistência ao paciente, mas, sim, um compromisso pelo cuidar e requer a integração e dedicação de uma equipe multidisciplinar (RIBEIRO; POLES, 2019). Os CP englobam todos os grupos de doenças crônicas que ameaçam a continuidade da vida e não possui a possibilidade de cura, compreendendo então que os CP envolvem todos os níveis de atenção à saúde (BARRIOSO, 2017).

Os CP não se baseiam em protocolos, mas sim em princípios, pois não se refere mais em terminalidade, mas sim em uma doença que ameaça a continuidade da vida.

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018 a organização dos CP deverá ter como objetivos: integrar os CP na rede de atenção à saúde; promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes; incentivar o trabalho em equipe multidisciplinar; fomentar a instituição de disciplinas e conteúdos programáticos de CP no ensino de graduação e especialização dos profissionais de saúde; ofertar educação permanente em CP para os trabalhadores da saúde no SUS; promover a disseminação de informação sobre os CP na sociedade; ofertar medicamentos que promovam o controle dos sintomas dos pacientes em CP; e pugnar pelo desenvolvimento de uma atenção à saúde humanizada, baseada em evidências, com acesso equitativo e custo efetivo, abrangendo toda a linha de cuidado e todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, domiciliar e integração com os serviços especializados.

A Atenção Primária (AP) é o primeiro acesso ao sistema de saúde de seus usuários e objetiva oferecer cuidado integral, coordenando e integrando o atendimento prestado por outros serviços de saúde. A importância da assistência paliativa amplia

a necessidade de compreender como os CP devem estar inseridos em todos os níveis de assistência à saúde, a começar pelo território onde o usuário reside. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é a principal representante da AP no Brasil. Foi criada em 1994 a partir do Programa de Agentes Comunitários (PACS), com a intenção de reorganizar a assistência à saúde, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (CARVALHO *et al.*, 2018).

A enfermagem, enquanto profissão tem por instrumento a prescrição de cuidados possui um papel fundamental na assistência paliativa, e por isto, deve ter uma assistência que siga o modelo firmado na bioética dos CP. Na qual os profissionais devem atuar no processo de saúde-doença, desde a promoção até o cuidado paliativo. Cabe ao enfermeiro e equipe de saúde desempenhar assistência sistematizada, integral e contínua baseada no bem-estar para o paciente e sua família, inclusive identificando situações de vulnerabilidade durante as diferentes fases da doença que ameaça a vida, fornecendo informações acerca do tratamento e dos possíveis efeitos colaterais, além de suprir as necessidades sócio psicológicas do paciente se alicerçando em trato humanizado (FRANCO *et al.*, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 40 milhões de pessoas por ano precisam da assistência em CP, e somente 14% recebem esses cuidados (OMS/HWO, 2021).

Considerando a importância e a complexidade do conhecimento sobre CP e a necessidade de qualificação dos enfermeiros para o atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perceptiva este estudo surgiu mediante indagações sobre o conhecimento que os enfermeiros da ESF possuem em CP. Por isso o presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento e perspectiva dos enfermeiros da ESF do município de Porto Nacional – TO.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, sendo a coleta de dados realizada de forma analítica, que tem como objetivo avaliar o conhecimento dos enfermeiros da ESF acerca dos CP. Os dados foram coletados no município de Porto Nacional no estado do Tocantins, contemplando os enfermeiros que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que exercem atividades da ESF.

A rede de saúde da AP de Porto Nacional é composta por 16 UBS, o município abrange ainda uma equipe que atende a zona rural. O presente estudo foi composto por uma amostra com total de 17 enfermeiros.

Foram incluídos os Enfermeiros que atenderam aos critérios de elegibilidade sendo eles, ter no mínimo 3 meses de vínculo com a referida UBS onde exerce a ESF, tempo de formação acadêmica de no mínimo 6 meses, aceitar participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foram excluídos do estudo enfermeiros que no período da pesquisa estavam afastados da UBS por motivos de licença, atestado ou férias.

Foi entregue a cada enfermeiro em suas respectivas UBS, uma via do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), após assinado deu-se anuência para participar da pesquisa. Os dados foram coletados no período do mês de março a abril de 2021, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos do ITPAC Porto.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de 2 questionários sendo o primeiro questionário um instrumento elaborado pelas pesquisadoras para caracterização do perfil dos enfermeiros com informações sociodemográficas, como está descrito na tabela 01. O segundo questionário foi a versão portuguesa do instrumento Bonn Palliative Care Knowledge Test (BPW) anexo A.

O BPW trata-se de um instrumento que tem o objetivo de avaliar o conhecimento sobre CP e as crenças de a auto eficácia de profissionais de saúde, foi desenvolvido para o cenário alemão por este motivo o instrumento passou pelo processo de adaptação transcultural, neste processo houve adequações que tornou-se viável para utilização no contexto da língua portuguesa (MINOSSO, 2017).

Após a aplicação dos questionários, os dados foram organizados e tabulados em uma planilha do *Software Microsoft EXCEL 2007*. A análise estatística quantitativa foi realizada em porcentagem e média. Posteriormente, os resultados foram apresentados em tabelas e posteriormente discutidos e fundamentados com outros estudos já publicados.

### **3 RESULTADOS**

Dos 17 enfermeiros selecionados foram entrevistado um total de 15 enfermeiros todos do sexo feminino (Tabela 01). Foram excluídos da pesquisa 2 enfermeiras que estavam afastados da UBS no período da pesquisa.

O estudo é iniciado identificando o perfil dos enfermeiros segundo, sexo, faixa-etária, escolaridade, tempo de formação profissional, tempo de serviço na UBS, entre outros. Os resultados estão apresentados na tabela 01.

**Tabela 01:** Perfil dos enfermeiros da ESF no Município de Porto Nacional – TO ,2021 segundo sexo, faixa etária, escolaridade, tempo de formação profissional, tempo de serviço na UBS, experiência em CP e formação em CP.

variáveis	n ( 15 )	(%)
<b>sexo</b>		
feminino	15	100%
masculino	0	-
<b>faixa Etária</b>		
20-30 anos	10	66,7%
30-40 anos	4	26,7%
40-50 anos	1	6,7%
<b>Escolaridade</b>		
Ensino superior completo	9	60,0%
Pós-Graduação Incompleta	2	13,3%
Pós-Graduação Completa	4	26,7%
<b>Tempo de formação Profissional</b>		
Menor que 1 ano	2	13,3%
Entre 1 a 3 anos	6	40,0%
entre 4 e 8 anos	6	40,0%
Maior que 8 anos	1	6,7%
<b>Tempo de serviço na UBS</b>		
Até 1 ano	5	33,3%
Entre 1a 3 anos	8	53,3%
Entre 4 e 7 anos	1	6,7%
Maior que 8 anos	1	6,7%
<b>Tem experiencia em CP</b>		
sim	7	46,7%
não	8	53,3%
<b>Tem alguma formação em CP</b>		

sim	1	6,7%
não	14	93,3%
<b>Já recebeu Alguma Capacitação em CP</b>		
sim	5	33,3%
não	10	66,7%
<b>Quais profissionais participam da assistência em CP</b>		
citou toda Equipe Multiprofissional	11	73,3%
citou Equipe incompleta	4	26,7%
<b>Julga importante receber capacitação em CP</b>		
sim	15	100,0%
não	0	-

**Fonte:** Elaborada pelas autoras,2021

Através dos dados verificou-se que houve uma predominância de enfermeiros do sexo feminino com um 15 (100%), quanto a faixa etária das enfermeiras houve predominância entre os 20 - 30 anos, sendo 10 (66,7%), e em segundo a faixa etária 30-40 anos com 4 (26,7%) e por fim apenas 1 (6,7%) estava entre 40-50 anos. Quanto a escolaridade 9 (60%) tinha somente o ensino superior, 2 (13,3%) estava com a pós graduação incompleta e 4 (26,7%) com a pós-graduação completa (Tabela 01).

O tempo de formação acadêmica menor de um ano se tem 2 (13,3%), entre 1 ano a 3 anos 6 (40,0%), 4 a 8 anos 6 (40,0%), maior que 8 anos 1 (6,7%). Em relação ao tempo de serviço na Unidade Básica de Saúde se tem um porcentual de até 1 ano de 9 (60%), entre 1 ano a 3 anos com 2 (13,3%), de 4 á 7 anos 1 (6,7%), maior de 8 anos 1 (6,7%) (Tabela 01).

A respeito dos CP 8 (53,3%) não possui experiência em CP, 7 ( 46,7%) responderam que tem prática em CP. Em relação a formação em CP 14 (93,3%) afirma não ter preparação e apenas 1 ( 6,7%) tem alguma formação em CP. Referente a capacitação 10 (66,7%) responderam que não recebeu nenhuma capacitação durante a carreira, 5 (33,3%) assinalaram ter recebido alguma qualificação durante a carreira. Na pergunta, quais profissionais participam da assistência em CP 11 (73,3%) citaram a equipe multiprofissional, 4 (26,7%) mencionaram a equipe incompleta. Todos os enfermeiros julgam importante a aptidão em CP.

A tabela 2 mostram os acertos e erros dos enfermeiros avaliados de acordo com as dimensões do conhecimento em Dor, Controle de Sintomas, Conhecimento Geral e Atitude sobre o Morrer. Avaliação da dimensão Dor se teve 58 (52,2%) de

erros e 47 (44,8%) de acertos. No controle de sintomas 15 (53,6%) de acertos e 13 (46,4%) de erros. As questões sobre Conhecimento Geral se obtiveram um total de 15 (53,6%) acertos e 13 (46,4%) de erros. Na indagação sobre Atitude sobre o morrer ocorreu 60 (66,7%) de erros e 30 (33,3%) acertamentos.

**Tabela 2:** Acertos e erros globais da avaliação de conhecimento por profissionais da ESF no município de Porto Nacional – TO, 2021

Dimensão		Enfermeiras n (15)	(%)
<b>Dor</b>	Erros	58	55,2%
	Acertos	47	44,8%
<b>Controle de Sintomas</b>	Erros	13	46,4%
	Acertos	15	53,6%
<b>Conhecimento Geral</b>	Erros	56	46,7%
	Acertos	64	53,3%
<b>Atitude sobre o Morrer</b>	Erros	60	66,7%
	Acertos	30	33,3%

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2021

Para o questionário de autoconfiança, a maioria dos profissionais enfermeiros consideraram as respostas “correto e/ou” “razoavelmente correto” dentro de cada assertiva, demonstrando um perfil de autoconfiança elevado. Entretanto, nos quesitos 5 e 10 ocorreram um maior número de profissionais que assinalaram “pouco correto” e/ou “incorreto”, demonstrando assim que não se sentem autoconfiantes para as respectivas proposições (Tabela 3) .

**Tabela3:** Frequência de Respostas a respeito da avaliação de autoconfiança das Enfermeiras da ESF no município de Porto Nacional TO , 2021.

secção Autoconfiança	Enfermeiras (n= 15; 100%)			
	1	2	3	4
S-1	8	3	3	1
S-2	10	2	3	0
S-3	11	3	1	0
S-4	9	3	3	0
S-5	10	1	4	0
S-6	11	2	1	1
S-7	11	2	2	0
S-8	13	0	2	0
S-9	13	1	1	0
S-10	7	0	2	6
S-11	14	0	0	1
S-12	13	2	0	0
S-13	13	1	1	0

S-14	10	4	1	0
S-15	12	1	2	0

1=correto; 2 = Razoavelmente correto; 3= Pouco Correto; 4= Incorreto

Fonte: Tabela feita pelas autoras,2021

#### 4 DISCUSSÃO

Neste estudo foram entrevistados um total de 15 enfermeiras. A média de idade das questionadas estava entre 20-30 anos (66,7%). Estes dados foram obtidos através da aplicação do questionário de perfil dos enfermeiros. Quanto a situação de graduação dos mesmos, 9 (60,0%) tinha somente o ensino superior completo e apenas 4 (26,7) possui pós-graduação completa. Segundo Costa *et al.*,(2014), apesar da pós-graduação ter como princípio e objetivo principal a formação para atuação na vida acadêmica, ela é considerada como oportunidade de transformação e de grande contribuição ao aprimoramento profissional.

Desse modo, o município através de sua Secretaria Municipal de Saúde deve reconhecer seu papel de incentivador de formação profissional para atuação na Atenção Básica, caracterizando uma co-responsibilização neste processo de educação permanente do quadro de servidores.

De acordo com os achados deste estudo a população feminina foi 15 (100%) da amostra, o que colabora com a pesquisa publicada pelo Conselho federal de Enfermagem sobre o perfil da enfermagem, realizada nos 27 estados da federação, mostra que a enfermagem é predominantemente feminina, sendo composta por 84,6% de mulheres, e mesmo tratando-se de uma categoria feminina, contempla 15% da presença dos homens (COFEN, 2015).

Neste trabalho 7 (46,7%) afirmaram ter experiência com CP. O número de profissionais que relatam frágil conhecimento sobre CP foi de 8 (53,3%). Segundo Santos *et al.*,(2020), ainda a dificuldade dos enfermeiros em lidar com a morte e a terminalidade. No que diz respeito a qualificação profissional de alguma formação em CP, 14 (93,3%) responderam que não tem nenhuma preparação em CP. Em relação a capacitação em CP, grande maioria das enfermeiras entrevistadas afirmaram não ter recebido nenhuma qualificação em CP, um total de 10 (66,7%) .

Para Markus *et al.*,(2017), ressalta-se que o profissional de enfermagem não está sendo preparado para lidar com pacientes que estejam em processo de finitude,

o sentimento de frustração, impotência e falta de conhecimento ainda dificulta a promoção e assistência do cuidado.

A enfermagem não está totalmente preparada para lidar com o sofrimento de pacientes e familiares diante do processo de fim de vida, mesmo o profissional tendo essa vivência diariamente, mas desde sua formação acadêmica o profissional foi ensinado a curar, dificultando assim o profissional compreender a morte como parte de um processo natural da vida humana (FRANCO *et al.*, 2017).

Ainda existem deficiências na qualificação profissional dos enfermeiros frente aos CP, faz-se necessário a elaboração de estudos que discutam as ferramentas para melhor enfrentamento dos desafios vivenciados pelos enfermeiros diante de uma paciente que necessita da abordagem de CP, para oferecer uma assistência de qualidade no cuidado, tanto para os pacientes quanto seus familiares

Essa realidade poderia ser diferente se esses profissionais estivessem preparados, por meio de capacitações contínuas, na busca por conhecimento teórico e experiências práticas, de modo a contribuir expressivamente para melhores condições de vida dos pacientes durante este processo. Segundo a WHO a grande maioria dos profissionais da área da saúde a nível mundial possuem conhecimentos limitados acerca dos conhecimentos e práticas dos CP. A formação nessa área, infelizmente não é incluída no currículo educacional dos profissionais de saúde.

Trabalhos científicos e pesquisas que relatam o pouco conhecimentos que profissionais e acadêmicos possuem em relação aos CP, vem aumentando. Sendo evidenciado através de estudos que avalia os saberes dos profissionais de saúde em temas sobre o processo de finitude da vida e morte (SANTIAGO, 2018).

Na sociedade tem aumentado também as manifestações de indignação e descontentamento sobre a maneira que os pacientes são cuidados diante do seu processo de finitude, isso se dá porque o sistema de ensino, ensina desde a formação acadêmica a cuidar de doenças, a curar, não é ensinado a respeito de sentimentos de dor ou angustia diante da morte. Sendo que os CP têm como filosofia afirmar a vida e aceitar o óbito como um processo natural da vida (SANTIAGO, 2018).

Arantes (2019), traz uma reflexão de que quando o profissional de saúde cuida de uma doença ele pode ganhar ou perder, mas quando ele cuida de uma pessoa ele sempre vai ganhar.

A questão 17 questionava as enfermeiras avaliadas, se o tratamento médico deve ser sempre prioritário, 73,3 % assinalaram como correto ou razoavelmente correto, mostra que o assunto não é bem conhecido entre as enfermeiras avaliadas, pois esse entendimento vai contra a abordagem dos CP, e ignora a autonomia do paciente que necessita de CP, em determinar suas próprias prioridades.

Dentre os 9 princípios dos CP, a abordagem multiprofissional é um dos princípios dos CP, que foca nas necessidades dos pacientes e seus familiares, e também o acompanhamento no luto. Essa abordagem é uma forma de observar o paciente em todas as suas dimensões, a equipe multiprofissional com sua percepção individual pode realizar uma assistência de forma abrangente (ANCP, 2012).

A prioridade do tratamento nos CP, dever ser a urgência manifestada no momento pelo paciente, e não a hierarquização de especialidades, pois nem sempre a demanda do tratamento vai ser sobre aspectos de dor física, muitas das vezes a demanda poderá acontecer nos aspectos psicológicos, sociais e até mesmo espirituais.

No questionário aplicado no que diz respeito sobre autoeficácia, a quantidade de enfermeiras que assinalaram correto ou razoavelmente correto foi significativamente maior, demonstrando ter um nível de autoconfiança elevado diante das assertivas, em relação as e que assinalaram pouco incorreto ou incorreto, demonstrando ter um nível de autoconfiança baixo. As enfermeiras ao responderem sobre se sentir capazes de obter dados objetivos, que descrevam, a intensidade da dor da pessoa em CP, 26,7% das enfermeiras não se sentiram confiantes, o mesmo percentual se repetiu na questão que perguntava sobre se sentir capaz de identificar e discutir problemas reais no âmbito social da pessoa em CP, 26,7% não se sentiram capaz.

Ao responderem sobre se sentir preparados para comunicar com a pessoa em CP que expressa o desejo de antecipar a morte, 46,7 % assinalaram não se sentir preparados para conduzir tal situação.

Técnicas e estratégias adequadas de comunicação, adotadas pelos profissionais de saúde, é comprovado como abordagem terapêutica eficaz, capaz de contribuir e facilitar com que o paciente compartilhe seus medos, dúvidas e sofrimento, contribuindo também com a autonomia do paciente. Alguns dos requisitos fundamentais do enfermeiro em CP são, o controle de dor, domínio da técnica hipodermoclise, curativos em lesões malignas cutâneas, técnicas de comunicação terapêutica, comunicação com a equipe multidisciplinar (ANCP,2012).

É importante ressaltar que as perguntas utilizadas neste estudo, no que diz respeito aos quesitos de conhecimentos específicos aborda apenas algumas competências dos CP, uma vez que a área de CP abrange conteúdos extensos, desde princípios a assistência no fim de vida, portanto utilizar um questionário longo iria dificultar a adesão dos enfermeiros a serem entrevistados. O principal instrumento utilizado foi o (BPW), um questionário validado e testado em outros países com contextos culturais diferente da realidade brasileira, apesar deste fato não foi acrescentado nenhuma outra alternativa, além das já existentes no instrumento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A assistência desenvolvida pelas enfermeiras entrevistadas se relaciona com as práticas do cuidado físico e holístico ao paciente, bem menos da metade de suas atividades assistenciais não estão voltadas de fato para os CP. A confiança expressada pelas enfermeiras, foi evidenciado no perfil de avaliação de autoconfiança, as enfermeiras avaliadas uma grande maioria se sente seguras na assistência prestada. É, portanto, perceptível que as enfermeiras da Unidade Básica de Saúde, apresentam confiança no desempenho em relação aos Cuidados Paliativos, apesar que a grande maioria das enfermeiras entrevistadas não possui especialização ou cursos na área dos CP, apenas experiência adquirida durante a graduação e na prática profissional.

Esses resultados sugerem uma incógnita, pois a maioria das enfermeiras não possui formação em cuidados paliativos, tem pendências na capacitação quanto a pratica de cuidados paliativos, e grande parte afirma ser importante a qualificação em cuidados paliativos. Ainda existe obstáculos na abordagem no conhecimento sobre cuidados paliativos, no grupo de enfermeiras pesquisadas. Fazendo-se indispensável

estudos adicionais e criação de intervenções que sejam capazes de contribuir para o aperfeiçoamento de habilidades e competências, especialmente no tocante as dimensões não físicas, lidar com a preparação do cuidado com o paciente e os familiares.

Torna-se necessário discutir iniciativas de inserção dos CP no currículo não só dos enfermeiros, mas também dos profissionais que compõem a abordagem dos CP, apontando também as habilidades necessárias para atuar na área.

Acredita-se que somente por meio da educação durante a graduação profissional, existe a possibilidade não apenas de formar enfermeiros qualificados em CP, mas também de enfermeiros que diante de um paciente com diagnóstico de uma doença que ameace a continuidade da vida e esteja fora da possibilidade de cura, é necessário que tenham preparo suficiente para lidar com questões sobre a morte e o morrer, sejam capaz de desenvolver destreza de comunicação terapêutica e consigam oferecer através de seu apoio, conforto e tranquilidade tanto para o paciente quanto para a família.

## REFERÊNCIAS

**ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de Cuidados Paliativos ANCP.** 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. Disponível em: <https://paliativo.org.br/download/manual-de-cuidados-paliativos-ancp/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ARANTES, ANA CLAUDIA QUINTANA. **A morte é um dia que Vale a pena viver.** 1.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

BARRIOSO, PAULA DAMARIS CHAGAS. **CUIDADOS PALIATIVOS E ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE: PROPOSIÇÃO DE UM ROL DE AÇÕES DE ENFERMAGEM.** 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem, São Paulo, 2017. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7144/tde-24092018160612/publico/Paula\\_Damaris\\_corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7144/tde-24092018160612/publico/Paula_Damaris_corrigida.pdf). Acesso em: 16 fev. 2021.

COFEN (Brasil). Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem:** diagnóstico da profissão aponta concentração regional, tendência à masculinização, situações de desgaste profissional e subsalário. 2015. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem\\_31258.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html). Acesso em: 26 abr. 2021.

COSTA, Cristina Maria Maués da et al. **Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional:** relato de experiência. 2014. 11 f. Tese

(Doutorado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FRANCO, Handersson Cipriano Paillan *et al.* PAPEL DA ENFERMAGEM NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS: A HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DA MORTE E MORRER. **Revista Gestão & Saúde**, [s. l.], v. 2, n. 17, p. 48-61, 2017. Disponível em: [www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf](http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf). Acesso em: 05 maio 2021.

IBGE. **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018**. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018#:~:text=A%20expectativa%20de%20vida%20dos,longevidade%3A%2079%2C9%20anos..> Acesso em: 26 fev. 2021.

MACHADO, Wyarlenn Divino *et al.* Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência. **Revista Ciência & Saberes**, Maranhão, v. 3, n. 2, p. 1-8, 25 jun. 2017. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/194/106>. Acesso em: 22 fev. 2021.

MARKUS, Lucimara Andréia *et al.* **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS**. 2017. 12 f. Tese (GRADUAÇÃO) - Curso de Enfermagem, Faculdade Herrero, Paraná, 2017

MINOSSO, Jéssica Sponton Moura. Adaptação transcultural do Bonn Palliative Care Knowledge Test: um instrumento para avaliar conhecimentos e autoeficácia. **Revista de Enfermagem Referência**, [s. l.], p. 31-42, 17 jan. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388251308004>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTIAGO, Francisco Alípio de Oliveira. **CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: conhecimento dos médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de um município de Referência no Maranhão**. 2018. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão/Fiocruz, São Luiz, 2019. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/2986>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SANTO, Laryssa Frauches dos Santos do Espírito; FERREIRA, Jauueline Inacio Correia; PACHECO, Patrícia Quintans Cundines; SOUZA, Sônia Regina de. **Os desafios dos enfermeiros de cuidados paliativos no cenário hospitalar brasileiro: revisão integrativa**. 2020. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, 1 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SCHEFFER, Mário César; CASSENOTE, Alex Jones Flores. A feminização da medicina no Brasil. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 268-277, ago. 2013.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-80422013000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n2/a10v21n2.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

World Health Organization. **Noncommunicable diseases and their risk factors: palliative care.** Palliative Care.[internet]. Disponível em: <https://www.who.int/ncds/management/palliative-care/en/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE (WHO). **Global Atlas of Palliative Care at the End of Life.** 2014. Disponível em: [https://www.who.int/nmh/Global\\_Atlas\\_of\\_Palliative\\_Care.pdf](https://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf). Acesso em: 21 maio 2021.